

# O Livro de Daniel - Número Sessenta e Nove

## *Desvendando o ciclo geracional: as quatro abominações do Adventismo*

Jeff Pippenger

2024-02-02

Deus nunca muda e, portanto, o Adventismo é julgado na sua quarta geração.

E chamou o homem vestido de linho, que tinha o tinteiro do escriba ao seu lado; e o Senhor lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e põe um sinal na testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se fazem no meio dela. E aos outros disse, ouvindo eu: Ide após ele pela cidade, e feri; não poupeis os vossos olhos, nem tenhais piedade; matai completamente velhos e jovens, donzelas, criancinhas e mulheres; mas não vos aproximeis de nenhum homem sobre quem houver o sinal; e começai pelo Meu santuário. Então começaram pelos anciãos que estavam diante da casa.

Jesus está prestes a deixar o propiciatório do santuário celestial para vestir vestes de vingança e derramar Sua ira em juízos sobre aqueles que não responderam à luz que Deus lhes deu. “Porque não se executa logo a sentença contra a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a fazer o mal.” Em vez de serem abrandados pela paciência e longa tolerância que o Senhor tem exercido para com eles, os que não temem a Deus nem amam a verdade fortalecem seus corações em seu caminho de maldade. Mas há limites até mesmo para a tolerância de Deus, e muitos estão ultrapassando essas fronteiras. Eles ultrapassaram os limites da graça e, portanto, Deus deve intervir e vindicar Sua própria honra.

Acerca dos Amorreus disse o Senhor: 'Na quarta geração eles tornarão a vir aqui; pois a iniquidade dos Amorreus ainda não está completa.' Embora esta nação fosse notória por sua idolatria e corrupção, ainda não havia enchido o cálice de sua iniquidade, e Deus não daria ordem para a sua destruição total. O povo devia ver o poder divino manifestado de maneira notável, para que ficasse sem desculpa. O compassivo Criador estava disposto a suportar a sua iniquidade até a quarta geração. Então, se não houvesse mudança para melhor, Seus juízos cairiam sobre eles.

Com precisão infalível, o Ser Infinito ainda mantém uma conta com todas as nações. Enquanto Sua misericórdia é estendida por meio de apelos ao arrependimento, essa conta permanecerá aberta; mas, quando os números atingirem um certo montante que Deus fixou, o exercício de Sua ira tem início. A conta é encerrada. A paciência divina cessa. Não há mais súplicas de misericórdia em favor deles.

O profeta, ao contemplar os séculos, viu este tempo diante de si. As nações desta era têm sido beneficiárias de misericórdias sem precedentes. As melhores bênçãos do céu lhes foram concedidas, mas orgulho crescente, cobiça, idolatria, desprezo por Deus e vil ingratidão estão registrados contra elas. Elas estão rapidamente encerrando a sua conta com Deus.

Mas o que me faz tremer é o fato de que aqueles que tiveram a maior luz e privilégios se contaminaram com a iniquidade predominante. Influenciados pelos ímpios ao seu redor,

muitos, até mesmo entre os que professam a verdade, esfriaram e são arrastados pela forte corrente do mal. O desprezo universal lançado sobre a verdadeira piedade e santidade leva os que não se ligam estreitamente a Deus a perderem a reverência por Sua lei. Se estivessem seguindo a luz e obedecendo à verdade de coração, esta santa lei lhes pareceria ainda mais preciosa quando assim desprezada e posta de lado. À medida que o desrespeito pela lei de Deus se torna mais manifesto, a linha de demarcação entre os que a observam e o mundo torna-se mais distinta. O amor pelos preceitos divinos aumenta em uma classe à medida que o desprezo por eles aumenta em outra classe.

A crise se aproxima rapidamente. Os números que se avolumam rapidamente mostram que o tempo da visitação de Deus está prestes a chegar. Embora relutante em punir, ainda assim Ele punirá, e sem demora. Os que andam na luz verão sinais do perigo que se aproxima; mas não devem ficar sentados, em tranquila e despreocupada expectativa da ruína, consolando-se com a crença de que Deus abrigará o Seu povo no dia da visitação. Longe disso. Devem reconhecer que é seu dever trabalhar diligentemente para salvar os outros, voltando-se para Deus com fé firme em busca de ajuda. 'A oração eficaz e fervorosa de um justo muito pode.'

O fermento da piedade não perdeu completamente seu poder. No momento em que o perigo e o abatimento da igreja forem maiores, o pequeno grupo que estiver na luz estará suspirando e clamando por causa das abominações que se cometem na terra. Mas, sobretudo, suas orações se elevarão em favor da igreja, porque seus membros estão agindo à maneira do mundo.

As fervorosas orações destes poucos fiéis não serão em vão. Quando o Senhor se manifestar como vingador, virá também como protetor de todos os que preservaram a fé em sua pureza e se mantiveram incontaminados do mundo. É nesse tempo que Deus prometeu vingar os seus próprios eleitos, que clamam a Ele dia e noite, embora seja longânime para com eles.

"A ordem é: 'Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e põe um sinal nas testas dos homens que suspiram e choram por todas as abominações que se cometem no meio dela.' Estes que suspiravam e choravam vinham proclamando as palavras de vida; tinham repreendido, aconselhado e suplicado. Alguns que vinham desonrando a Deus arrependem-se e humilharam o coração diante dEle. Mas a glória do Senhor havia se retirado de Israel; embora muitos ainda continuassem a observar as formas da religião, faltavam o Seu poder e a Sua presença." Testemunhos, volume 5, 207-210.

A ilustração do juízo de Deus que a Irmã White está identificando na passagem é o juízo trazido sobre a cidade de Jerusalém, que, nos últimos dias, é a Igreja Adventista do Sétimo Dia. O juízo se conclui na lei dominical, pois é ali que o selo de Deus e a marca da besta são impressos. O capítulo oito de Ezequiel identifica quatro abominações crescentes. O primeiro versículo enfatiza que a visão deve ser compreendida pouco antes do período probatório se encerrar, ao identificar o quinto dia do sexto mês do sexto ano.

Ezequiel não precisava incluir aquele ponto de referência histórico. Ele poderia simplesmente ter escrito: "E aconteceu que, estando eu sentado em minha casa, e os anciãos de Judá sentados diante de mim, a mão do Senhor Deus caiu ali sobre mim." O fato de ele ter incluído a referência ao dia anterior ao "666" é uma referência profética para os estudantes de profecia. A referência é para

aqueles que, tendo a vitória sobre o número do nome da besta, sabem que “666” é um elemento da Revelação de Jesus Cristo, que é deslacrada pouco antes que o período de provação se encerre. Eles sabem disso, pois são o povo de Deus que, segundo Pedro, “em tempos passados não eram o povo de Deus.”

Em 1 Pedro, capítulo dois, as pessoas que agora são o povo de Deus "provaram que o Senhor é bondoso." São aqueles que, profeticamente, "comeram" a palavra de Deus, em contraste com os que se recusaram a comer a palavra de Deus. Todos os profetas falam dos últimos dias, e em João, capítulo seis, Jesus transmitiu a mensagem de que seus discípulos devem comer sua carne e beber seu sangue. Nesse capítulo, os discípulos que se recusaram a comer sua carne e beber seu sangue o fizeram no versículo sessenta e seis.

Desde então, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e já não andavam com ele. João 6:66.

Os sábios que comem a carne e bebem o sangue de Cristo nos últimos dias entendem que Cristo, como Palmoni, é o Maravilhoso Numerador, e reconhecem Sua assinatura quando ela é apresentada. O número “665”, no versículo inicial de Ezequiel 8, está ali, para quem quiser ver, indicando pelo menos dois pontos proféticos importantes. O primeiro é que a mensagem deve ser entendida como abrangendo um período de tempo antes da lei dominical. O segundo é que o número “666” está em um de apenas dois versículos do livro do Apocalipse, que é qualificado por afirmar que os “sábios” entenderiam nos últimos dias.

Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis. Apocalipse 13:18.

Os "sábios" que compreendem o aumento do conhecimento nos últimos dias, quando a Revelação de Jesus Cristo for desvendada, saberão que "666" é um importante símbolo profético, pois terão alcançado vitória sobre o número. Ezequiel, portanto, introduz uma rebelião crescente no capítulo oito, representada por quatro abominações progressivas. A última identifica os tolos por se prostrarem diante do sol, marcando assim o juízo de Jerusalém (Adventismo), nos últimos dias. Esse juízo ocorre na quarta geração. As quatro abominações são os símbolos das quatro gerações do adventismo laodiceano.

A primeira geração começou em 1863, com a rebelião contra o juramento dos "sete tempos" de Moisés. Vinte e cinco anos depois, manifestou-se a rebelião de 1888. Trinta e um anos depois ocorreu a rebelião de 1919, representada pelo livro de W. W. Prescott, "A Doutrina de Cristo". Trinta e oito anos depois disso, em 1957, ocorreu a rebelião representada pelo livro "Perguntas sobre Doutrina". Agora começaremos a demonstrar por que esses quatro marcos se alinham com as quatro abominações de Ezequiel 8.

Em 1863, o Adventismo Laodiceano introduziu um novo quadro para substituir os dois quadros que eram cumprimentos da ordem do capítulo dois de Habacuque de "escreve a visão e torna-a clara sobre tábuas". O quadro de 1863 suprimiu os "sete tempos" da ilustração profética, como constava nos dois quadros sagrados juntamente com os 1260, 1290 e 1335. Em Habacuque, a ordem indicava que as tábuas (no plural) seriam publicadas de modo que "corra aquele que a lê". O

quadro de 1863 estava tão fora do alvo que exigia um folheto explicativo para acompanhá-lo. Não era possível olhar para o quadro de 1863 e "correr" sem um folheto extra.

E o Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que corra quem a ler. Habacuque 2:2.

O quadro de 1863 foi uma falsificação, planejada para ocultar os verdadeiros, exatamente como William Miller viu em seu sonho. Os dois quadros sagrados eram o símbolo da aliança que Cristo fez com o povo que acabara de assumir a posição de verdadeiro chifre protestante da besta da terra. Esses dois quadros representavam um símbolo da relação de aliança entre os mileritas e Cristo, que de repente veio ao Seu templo em 1844; e, quando veio, veio como o Mensageiro da Aliança. O Israel antigo ilustra o Israel moderno, e quando Cristo tirou o Israel antigo da servidão do Egito, Ele tipificou o tempo em que havia de tirar o Israel moderno da servidão de mil duzentos e sessenta anos de domínio papal. A Irmã White repetidamente sustenta essas duas histórias como histórias paralelas.

“Sobre nós resplandece a luz acumulada das eras passadas. O registro do esquecimento de Israel foi preservado para nosso esclarecimento. Nesta era, Deus estendeu a Sua mão para reunir para Si um povo de toda nação, tribo e língua. No movimento adventista, Ele operou em favor de Sua herança, assim como operou em favor dos israelitas ao conduzi-los para fora do Egito. No grande desapontamento de 1844, a fé de Seu povo foi provada como o foi a dos hebreus junto ao Mar Vermelho.” Testimonies, volume 8, 115, 116.

Quando o Senhor fez aliança com o Israel antigo, Ele deu duas tábuas para representar a relação de aliança. Quando o Senhor fez aliança com o Israel moderno, Ele deu duas tábuas para representar a relação de aliança. As duas tábuas dos Dez Mandamentos tipificam as duas tábuas de Habacuque. Ele lhes deu as duas tábuas pouco depois da travessia do Mar Vermelho, o que a Irmã White associa ao Grande Desapontamento de 1844. Pouco depois de 1844, em termos de história profética, o Senhor apresentou a segunda tábua. O Israel antigo foi constituído depositário da lei de Deus, e o Israel moderno foi constituído depositário não apenas da lei de Deus, mas também daquelas grandes verdades proféticas.

Deus chamou Sua igreja, neste tempo, assim como chamou o antigo Israel, para ser uma luz na terra. Pelo poderoso cutelo da verdade — as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo — Ele a separou das igrejas e do mundo, para trazê-la a uma proximidade sagrada de Si mesmo. Ele a tornou depositária de Sua lei e lhe confiou as grandes verdades da profecia para este tempo. Como os sagrados oráculos confiados ao antigo Israel, estas constituem um encargo sagrado a ser comunicado ao mundo. Testemunhos, volume 5, 455.

Os dois primeiros Mandamentos revelam o ódio de Deus pela idolatria, e nesses dois primeiros Mandamentos Ele declara que o juízo se estende até a terceira e a quarta geração, pois Ele declara que é um Deus zeloso.

A lei não foi proferida naquela ocasião exclusivamente em benefício dos hebreus. Deus os honrou, fazendo deles os guardiões e depositários de Sua lei, mas ela deveria ser mantida como um encargo sagrado para todo o mundo. Os preceitos do Decálogo são adaptados a toda a

humanidade e foram dados para a instrução e o governo de todos. Dez preceitos, breves, abrangentes e dotados de autoridade, cobrem o dever do homem para com Deus e para com o seu próximo; e todos se baseiam no grande princípio fundamental do amor. 'Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e ao teu próximo como a ti mesmo.' Lucas 10:27. Ver também Deuteronômio 6:4, 5; Levítico 19:18. Nos Dez Mandamentos, esses princípios são expostos em detalhe e tornados aplicáveis à condição e às circunstâncias do homem.

'Não terás outros deuses diante de mim.'

Jeová, o eterno, autoexistente, incriado, Ele mesmo a Fonte e o Sustentador de tudo, é o único digno de suprema reverência e adoração. Ao homem é proibido dar a qualquer outro objeto o primeiro lugar em seus afetos ou em seu serviço. Tudo o que acalentamos e que tenda a diminuir nosso amor por Deus ou a interferir no serviço que Lhe é devido, disso fazemos um deus.

Não farás para ti imagem esculpida, nem semelhança de coisa alguma do que há nos céus acima, nem na terra abaixo, nem nas águas debaixo da terra: não te prostrarás diante delas, nem as servirás.

O segundo mandamento proíbe a adoração do verdadeiro Deus por meio de imagens ou semelhanças. Muitas nações pagãs alegavam que suas imagens eram meras figuras ou símbolos pelos quais a Divindade era adorada, mas Deus declarou que tal culto é pecado. A tentativa de representar o Eterno por meio de objetos materiais rebaixaria a concepção do homem acerca de Deus. A mente, desviada da perfeição infinita de Jeová, seria atraída pela criatura em vez do Criador. E, à medida que suas concepções de Deus fossem rebaixadas, o homem se degradaria.

"Eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus zeloso." A relação íntima e sagrada de Deus com o Seu povo é representada sob a figura do casamento. Sendo a idolatria adultério espiritual, o desagrado de Deus contra ela é apropriadamente chamado de ciúme. Patriarcas e Profetas, 305, 306.

O ciúme de Deus manifesta-se especialmente contra a idolatria, e não é coincidência que a primeira abominação no capítulo oito de Ezequiel seja "uma imagem de ciúme".

E aconteceu que, no sexto ano, no sexto mês, no quinto dia do mês, estando eu sentado em minha casa, e os anciãos de Judá sentados diante de mim, a mão do Senhor Deus caiu ali sobre mim. Então olhei, e eis uma semelhança com aparência de fogo: desde os seus lombos para baixo, fogo; e desde os seus lombos para cima, como aparência de resplendor, como a cor de âmbar. E estendeu a forma de uma mão e me pegou por uma mecha de cabelo; e o Espírito me ergueu entre a terra e o céu e me levou, nas visões de Deus, a Jerusalém, à entrada do portão interior que dá para o norte, onde estava o assento da imagem do ciúme, que provoca ciúme. E eis que a glória do Deus de Israel estava ali, segundo a visão que eu vira na planície. Então ele me disse: Filho do homem, levanta agora os teus olhos na direção do norte. Levantei, pois, os meus olhos na direção do norte, e eis que, ao norte, à porta do altar, estava esta imagem do ciúme na entrada. Ezequiel 8:1-5.

A imagem do ciúme é a primeira de quatro abominações progressivas que Ezequiel vê. A imagem do ciúme representa o início da primeira de quatro gerações de rebelião progressiva no adventismo. A primeira geração começou em 1863.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

“Cada um dos antigos profetas falou menos para o seu próprio tempo do que para o nosso, de modo que a sua profecia está em vigor para nós. ‘Ora, tudo isto lhes sobreveio como exemplos, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.’ 1 Coríntios 10:11. ‘Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais coisas os anjos desejam bem atentar.’ 1 Pedro 1:12....”

“A Bíblia acumulou e reuniu os seus tesouros para esta última geração. Todos os grandes acontecimentos e solenes transações da história do Antigo Testamento foram, e estão, repetindo-se na igreja nestes últimos dias.” Mensagens Escolhidas, livro 3, 338, 339.